



Contra o divisionismo

A Confederação Geral do Trabalho dirige-se a todo o proletariado (NOTA OFICIOSA)

Pela sua consideração que merecem à Confederação Geral do Trabalho os organismos confederados e pelo não menor respeito aos organismos não confederados, vem este organismo a público dirigindo-se a todos os organismos sem exceção, com o fim de oportar seu formal protesto contra a tentativa divisionista que se pretende levar a cabo no seio do proletariado português.

Não se concebe, séria e honestamente, que, precisamente no momento em que as forças reacionárias da burguesia e do capitalismo se esforçam por bater o operariado no seu único reduto de combate, o Sindicalismo, surjam tentativas da natureza daquela para queijo chamados os sindicatos não confederados a colaborar: a organização dum nova Geral, cavando mais fundo ainda a ruina moral dos trabalhadores como classe escravizada.

Os tentados da terra, os dominadores, tiveram sempre como lema: dividir para vencer, entre o proletariado surge alguém, indivíduo ou organismo, que, consciente ou inconscientemente, colabora activamente na divisão, essas entidades só fazem obra proveita para os inimigos do proletariado.

Mais os que, sendo operários assim procedem no próprio seio do operariado, são os seus piores inimigos. Os que, por disporem dos privilégios da riqueza e do poder, são par integrante da casta ou classe que predomina na sociedade, são inimigos por natureza própria, por aquela razão que o acaso do nascimento ou da fortuna explica. Mas esses não são inimigos que se encubram, apresentam-se tal qual são e o operariado distingue-os bem pelos seus processos de opressão e exploração, de que é vítima.

A C. G. T. não comete a injustiça de supôr, sequer, que os indivíduos ou organismos se lembraram de dirigir convite para uma conferência sindical aos sindicatos não confederados estão, conscientemente, a fazer uma obra de divisão para satisfazer os desejos da burguesia. Mas não se dispensa de fristar que aquela obra, querer queira, querer o, a outros resultados não conduz.

* * *

A C. G. T. não se propõe agora fazer a história da dissidência de alguns organismos e se lembraram de dirigir convite para uma conferência sindical aos sindicatos não confederados estão, conscientemente, a fazer uma obra de divisão para satisfazer os desejos da burguesia. Mas não se dispensa de fristar que aquela obra, querer queira,

querer o, a outros resultados não conduz.

A C. G. T. lembra a todos os militantes sinceramente e conscientemente revolucionários, que as forças da burguesia preparam o salto de tigre contra o operariado, sólido se o conseguem ver dividir; lembra que, momentaneamente, será a divisão do proletariado a sua melhor vitória.

A C. G. T., por isso mesmo, exprime o sincero desejo de que tais factos não se oprimem, com o concurso, directo ou indirecto, de todos aqueles que na organização sindical têm responsabilidades.

Qualquer acção exercida em contrário virá retardar a obra da revolução, prejudicando a emancipação dos trabalhadores, que tem de ser obra do seu esforço e da sua paixão.

Noquele momento e ainda durante muito tempo, os actuais divisionistas mantiveram-se animados do mesmo espírito. No congresso da Covilhã colaboraram na tese "Organização Social Sindicalista", que dois deles, como membros da sua comissão organizadora, apresentaram à discussão, votando, como os restantes delegados, os seus principais capítulos.

E se já nos congressos de 1909 e 1911 se consignava o princípio iminentemente

O ANGOLA E METROPOLE

O director de "A Batalha" foi ontem à presença do juiz investigador

O director de A Batalha foi ontem chamado, ou melhor intimado, sob pena de procedimento judicial, a comparecer perante o juiz sr. Alves Ferreira, a fim de prestar declarações sobre o caso Angola e Metrópole. Não faltou. A hora marcada lá estava.

Que desejava o juiz investigador? Apens isto: que A Batalha denunciase quem lhe fornecia a documentação e os informes que servem de base à sua campanha contra o Banco de Portugal, que A Batalha prestasse ao sr. juiz Alves Ferreira declarações que só fará, se quiser, perante um tribunal, num processo de imprensa.

Não sabemos que ideia faria o sr. Alves Ferreira do director de A Batalha. Julgaria que ele não sabe que como jornalista, por afirmações produzidas na gazeta, só como jornalista e no tribunal competente deveria fazer declarações? Sem ser perante o tribunal o jornalista não fala, não responde verbalmente por questões tratadas nos jornais sob a sua responsabilidade. E' no jornal que acusa, é no jornal que se defende, que prova as suas acusações, que responde pelas suas palavras. Fora do jornal, só responde ao tribunal, como jornalista, porque só como jornalista pode ser criticado, julgado ou condenado.

Foi muito interessante a troca de impressões entre o director de A Batalha e o juiz investigador que, em determinado momento, vendo que não conseguia demovê-lo do propósito firme de não prestar declarações, fez-lhe perguntas que pretendiam ser habs, mas cuja sentido o mais ingênuo descobriria.

— Conhece o dr. Da Cunha Dias? Ele tem ido por lá muitas vezes?

O nosso camarada compreendeu o alcance da pergunta. Insinuou-se por afir que os artigos de A Batalha sobre o Ángola e Metrópole e o Banco de Portugal têm sido inspirados ou escritos pelo dr. Da Cunha Dias. E' uma insinuação que visa dois objectivos torpes: o primeiro, desautorizar A Batalha fazendo acreditar que ela não possui na sua redacção elementos capazes de sustentar uma campanha tão difícil e tão bem argumentada, o segundo, colocar numa situação desgraçada o dr. Da Cunha Dias, fazendo-o passar por boleivista, ele que é simplesmente uma pessoa independente e honesta.

Santos Arranha afirmou categoricamente que o dr. Da Cunha Dias nada tinha que ver com a campanha de A Batalha. Então o dr. Alves Ferreira desculpa-se de uma maneira parva:

— Eu nunca pensei que Da Cunha Dias tivesse qualquer interferência nos artigos de A Batalha. Longe de mim tal suspeita. E' que eu sou velho amigo da família desse rapaz. Queria apenas saber se ele está de saúde e de que vive agora...

Será desnecessário acentuar que o dr. Alves Ferreira não quer processar A Batalha, não senhor, que digamos o que nos apetece. Temos muita pena que o sr. juiz não nos chame aos tribunais. Emfim, ele é tão descondescendente, tão bondoso para conosco... Até dei palmadinhas amigáveis no ombro do nosso director, que ficou muito grato por tantas amabilidades...

Mas que dirá o Inocêncio Camacho e o Mota Gomes, e todos os homens do Banco de Portugal que há dias dirigiram ao arguto juiz investigador aquela queixa-sinha contra A Batalha? Sim, que dirão eles de tanta amabilidade?...

As lutas no Banco de Portugal

Mas nós a pensarmos no Banco de Portugal, quando ontém a essa hora se realizava a assembleia geral do referido estabelecimento de crédito. Foi por lá o bom e o bonito...

Como denunciámos há dias, o grupo do Século queria introduzir-se na direcção do Banco de Portugal. Não foi, como foda a gente sabe, desinteressadamente que o referido jornal sustentou aquela «campanha depuradora» contra o Ángola e Metrópole e de defesa do Banco de Portugal. O Século é o representante das ambições de Alfredo da Silva, Banco Ultramarino e do tal grupo italo-judaico de que são chefe em Portugal o Pereira da Rosa e Moisés Amzalak.

Este grupo italo-judaico pretende ocupar na sociedade capitalista os melhores lugares, aqueles de onde se possa manejá-la à vontade a vida política e económica portuguesa. A protecção dispensada pelo Século ao Banco de Portugal, neste escândalo das notas, visava também alcançar para o grupo italo-judaico ambiente favorável à entrada de um representante seu, Moisés Bensabat Amzalak, na direcção daquele Banco.

Mas a assembleia geral de ontem, ao contrário do que esperavam os do Século de correr num sentido diverso, chegando a haver surpresas sensacionais.

O nome de Moisés Amzalak foi riscado da lista proposta para a direcção do Banco de Portugal e substituído, sabem por quem? Por Virgílio Alves Reis!

Houve acionistas do Banco de Portugal que desmentiram, por aquela forma, ter mais confiança em Alves Reis do que no Moisés Amzalak.

Então O Século desentranha-se numa campanha formidável (cujas intenções torpes revelâncias) insultando o Alves Reis e protegendo os interesses dos italianos, ou melhor, as pretensões dos italianos e do grupo de capitalistas judeus em Ángola — e sofreu o desaire de ontem?!

Para que serve a grande força do Século?

E' claro que Alves Reis também não foi eleito para a direcção do Banco de

libertário da luta dos organismos sindicais contra o Estado e o patronato; se os estatutos da C. G. T. fixam nos seus objectivos «a luta pelo desaparecimento do salarialismo e o patronato, e posse de todos os meios de produção» — na tese Organização Social Sindicalista, que os actuais divisionistas defendiam, no seu preâmbulo, unanimemente aprovado, i.e.:

Quem tenha observado com atenção a sua fase actual, (do movimento operário português) haverá notado que, partindo de um momento de revolta contra o predominio do Partido Socialista na vida dos trabalhadores, quando já os efectivos das associações de classe tinham aumentado em quantidade e qualidade de filiados estranhos aquele partido, sempre, através de tudo, ele tem defendido com afinco a sua autonomia, tem-se mantido fora de toda a influência política — dos partidos políticos, tem visado um ideal, afirmado uma tática — a do sindicalismo revolucionário, e uma finalidade — o COMUNISMO LIVRE.

Estes princípios, que significam uma notável afirmação de consciência na evolução para o ideal social de bem estar e liberdade dos trabalhadores, foram depois renegados pelos actuais propulsores da cisão, sob o infeliz pretexto de que eram princípios dogmáticos inaceitáveis.

Porque? Tudo tem a sua explicação. Antes, como após o congresso da Covilhã, não faltou quem, animado do espírito divisionista, explorasse com os ressentimentos de delegados aquele congresso, que por sua vez colocaram o seu amor próprio acima dos interesses morais da organização. E, assim, se bem exploraram as paixões, melhor conseguiram os seus fins.

E' que Moscovia espia. A breve trecho Moscovia envia a Portugal um delegado e este organiza a «minoria da oposição», integrada nos objectivos políticos da III International, por conduto da I. S. V. O «Eco do Arsenal», jornal corporativo, arma em orgão oficial da I. S. V., até que surge «A International», órgão oficial subsidiado por Moscovia.

A simples enunciação destes pequenos factos indica clara e concindemente que o carácter da oposição é meramente político.

Esta, porém, declara: «A minoria da oposição não pretende enfraquecer e muito menos sobrepor-se ou eliminar a C. G. T.; antes pelo contrário. O trabalho da minoria não há de ser simplesmente uma oposição sistemática e irredutível. Longe disso. Há de manifestar-se como uma tendência nova no seio do movimento sindical para que a marcha seguida na organização operária seja resultante da diagonal das duas forças em presença».

Isto era publicado em Outubro de 1923. Há 29 meses esta oposição dizia: «não queremos enfraquecer, sobrepor-nos ou eliminar a C. G. T., queremos apenas marcar uma nova tendência, que não há de ser uma oposição sistemática e irredutível».

Porventura os factos confirmaram aquela afirmação?

A atitude dessa oposição, porque a mesma não corresponde a necessidades nem era determinada por uma intenção honesta, como pode verificar-se nas campanhas de insidiosa e de calúnia da sua imprensa contra os que eles supõem constituir um entrave aos seus manejos essa atitude, repetimos, se tem atado e desenvolvido ódios e malquerências, a confusão e a intriga, tem-se aniquilado por si própria e os opositores são quem tem recebido de riscocheté os seus resultados.

No seio da organização, a atitude da oposição foi absolutamente oposta ao que primitivamente lhe serviu de lema. A atitude da sua imprensa reflectiu-se na acção individual dentro de cada organismo sindical, descendendo às maiores baixezas sempre que provocavam a questão de tendências.

No seio da C. G. T., a oposição vinha preparando há muito o golpe que agora com desempenho daqüela, como ontem dissemos nas «Últimas Notícias» foi primoroso e a confidencialidade que a nosso conhecimento é que só fizeram a sua oposição sistemática e irredutível.

Bastou o 18 de Abril e a ameaça reacionária, que ninguém mais que essa oposição agitou nesse momento.

Tendo tentado, por vezes, sempre sem resultado uma amalgama entre a C. G. T. e os partidos políticos a que enfaticamente chamava «frente única» a propósito daquela

ameaça, ela propôz de novo à C. G. T. a colaboração com agrupamentos políticos. Esta semi-desconsideração mas com dignidade regeu. Depois — segunda tentativa, também sem resultado. Mas a oposição não desarma. Ou naquele momento, ou nunca. Não desarma, certamente eliminar, materialmente, a C. G. T.; mas ao contrário da declaração já referida, pretende sobrepor-se à orientação confederal expressa nos seus estatutos e nas decisões dos congressos. Não o pode conseguir. Faz obstrução. Nem faz nem deixa fazer. Então a C. G. T., impedita pela necessidade de realizar trabalhos práticos que não admitem delongas, aprova um documento que termina por esta conclusão:

«Considerar de condonável obstrução a trabalhos que de facto interessam a vida dos trabalhadores a apresentação futura de quaisquer ponto para discussão que colida com a carta confederal ou com as resoluções dos congressos».

Pois a oposição, a mesma que não queria enfraquecer, sobrepor-se ou eliminar a C. G. T., essa «oposição» que continuamente afirma o seu desejo de unidade sindical e ate de frente única... esta «oposição», que também aprovou e defendeu os princípios da C. G. T. e da Organização Social Sindicalista, no momento em que se defendiam aqueles princípios e a unidade confederal — abandona a C. G. T. e é a mesma que se propõe a organização da citada conferência sindical dos sindicatos não confederados!

* * *

Faz-se isto, e quem assim procede diz que não «alimenta o desejo de firmar dissensões entre os produtores».

E' falso. Quem faz o convite?

A Federação Marítima, cujo órgão na imprensa, O Marítimo, tem no seu cabeçalho inscrito:

«Integrado nos objectivos da I. S. V.»;

O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, cujo órgão, O Arsenalista, tem no seu cabeçalho inscrito:

«Integrado nos objectivos da I. S. V.»;

O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, cujo órgão, O Eco do Arsenal, tem no seu cabeçalho:

«Partidário da International Sindical Vermelha»;

Os dois outros sindicatos, que não têm órgão na imprensa, afiam pela orientação de A International, órgão máximo dos orientadores de Moscovia, os scissionistas máximos do proletariado.

Como poderão confiar os sindicatos não confederados, na boa fé, no desinteresse, na isenção de órgãos que se colocaram ao serviço dum International que tão depressa os abandonou?

A C. G. T. está, porém, em face de factos concretos, que nem se destroem nem se encobrem com palavras, por maior que sejam as subtilezas e os sofismas que as encobrem.

A C. G. T., em 1921, exprimia o desejo de que não houvesse divisão. Então, os actuais divisionistas eram também parte integrante da C. G. T. Ainda no seu seio vieram-se em scissionistas. Agora procuram levar a cabo os seus desígnios.

Ficará pesado sobre elas todo o peso da responsabilidade pelo rompimento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores organizados, como vítimas de torpes manejos que os dividem para melhor serem vencidos pelo capitalismo.

A máxima Operários de todo o mundo uni-vos! para ser verdadeira, não deve servir apenas como figura de retórica.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1926.

O Comité Confederal

Terminam hoje os festejos de homenagem à "Batalha" cujo programa foi ampliado

A Semana de A Batalha tem decorrido no meio do maior e do mais vibrante entusiasmo. A família proletária de Lisboa confraternizou. Chegaram a vir alguns operários da província para assistir aos festejos.

A nota mais vibrante de todas os festejos foi indubitablemente a récita que anteontem se realizou no teatro Apolo. Ali a alma operária vibrou intensamente. O desempenho daqüela, como ontem dissemos nas «Últimas Notícias» foi primoroso e a confidencialidade que o nossocomarada Nogueira de Brito realizou, e que será publicada no suplemento da C. G. T. da próxima semana, pode classificarse de uma brilhante peça literária.

E' hoje o encerramento dos festejos da Semana de A Batalha. A comissão organizadora resolveu ampliar o programa, que ficou interessantíssimo. Além do concerto sinfônico a que abaixo fazemos larga referência, o programa que terá início às 20 horas, é o seguinte:

Teatro Nacional

Colossais enchentes

O aniversário de 'A Batalha'

Na Batalha foram recebidas mais as seguintes prendas em favor da sua queremosse:

De Adelino Augusto, 1 lindo ramo de atraentes flores naturais, predominando as rosas; de Abilio Napier "Regente do Albergue dos Inválidos do Trabalho", uma engracada gaioia de madeira, contendo um gordinho porquinho da Índia; da Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, admitido depois de 15 de Maio de 1890) 1 valioso estojo para "toilette" em prata cincelada com um copo de cristal finíssimo e uma escova; da Associação de Classe dos "Chauferros" do Sul de Portugal, 1 par de interessantes anforas de metal branco lavrado, 1 par de bonitos solitários de metal branco, em relevo, uma elegante compotiera em metal branco lavrado e cristal; de Carlos de Araújo Júnior, uma máquina para barbear - "Gilette" com três lâminas; Prudêncio da Costa Amaral, Tártarico pote para caldo, em miniatura, de barro preto contendo bombons, lendo-se esta quadra:

Negro barro dentro d'ele,
Ferve o caldinho, à lareira;
Aqui tens para nós ambos:
São horas, faze à fogueira...

De M. Baptista, 6 postais de propagandistas revolucionários; de Maria Pinto, 1 cálice de vidro fino em lavrado e dós comos de cristal, liso e cores; de Armando da Silva Eusébio Duarte enviaram-nos uma calorosa carta de saudações.

Aníbal António Ferreira, jovem sindicalista do Porto, apresenta-nos em carta efusivas saudações e manifesta o desejo de A Batalha continuar sem trégua as suas campanhas de justiça e moralidade.

Viválio Fagundes, de Faro, felicita A Batalha pela sua intrinseca luta contra o capitalismo e o Estado.

Sousa Fernandes saúda A Batalha pela sua admirável obra de defesa do operariado.

O Sindicato Único da Construção Civil de Évora saúda A Batalha e exorta-a a prosseguir na sua luta intensa pela verdade, denunciando às consciências incorruptas que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

— A Federação da Indústria Textil enviou-nos um afectuoso ofício testemunhando «as mais vivas saudações ao intertemperado de sacrossanta causa da Justiça e da Liberdade, que em esforço e sacrifício é o melhor do nosso coração e do nosso espírito, pela forma fiel e segura como tem interpretado e divulgado o sentimento e os pensamentos dos explorados e oprimidos».

— Do sr. João Maria da Costa, proprietário da oficina onde o nosso jornal é impresso e a quem devemos muitas provas de consideração, recebemos a saudação seguinte:

«Saúdo os gerentes de A Batalha e a classe trabalhadora em geral, pela passagem de mais um aniversário de tão querido jornal — João Maria.»

Cesar Augusto Gonçalves numa carta que nos enviou, felicita A Batalha pela passagem do seu aniversário.

— Da Federação de Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal, uma florreira de verdadeiro «biscuite», tendo um Cípido de sorriso malicioso, encostado a uma videira, puxando um cesto de vindima; de João Maria da Costa (com oficina de impressão de jornais), um magnífico busto de velhinho camponês, encanecido, notando-se no seu resto sábio a expressão de singela e franca sinceridade; do Grupo Amigos da Instrução Carvalhinho-Moita, 3 livros: «Os Pescadores», «A Bóca da Estinge» e «O Amor Livre»; da Associação de Classe dos Manufacturadores de Tabacos, a quantia de Esc. 5000; de José Pereira da Silva, uma jarrinha de porcelana fina, pintada com visitas flores; de Maria da Conceição Madeira, 1 leiteirinha de finíssima loiça de Estremoz; e 1 par de interessantes florereias em loiça de Estremoz; de Carlos Costa Pasha, 1 valioso automóvel mecânico «Citrén», feito nas oficinas francesas Deobinda Ferraz, 1 belo solitário de fino cristal com três formosos crissantes, artificiais, cor de rosa.

Saudações

Saúde Sousa, antigo militante operário, saúda A Batalha com plena satisfação pela sua campanha ardorosa contra a iniquidade e a injustiça, desejando ao mesmo tempo que a classe operária prossiga inalteravelmente no caminho empreendido.

— José Maria Ferreira, militante operário de Sines, efusivamente saúda A Batalha, que considera «uma arma invencível no serviço da causa da justiça, quando manobrada com acridolado e profundo amor da humildade sofredora; sempre com os olhos fitos no futuro que já perto desponta, vai

carecer os fins todos os meios são bons, vómitando insídias que não provam e quando chamados à discussão clara do dia, fogem ou escondem-se sob o anonimato para poderem à vontade continuar boiando a mentira.

Este artigo vai longo, mas porque A Epoca assim o deseja, continuaremos noutro dia sem recorrer à excomunhão dos teores do inferno.

Pois, caros leitores, por detrás da obrelos religiosos há também a duma seita que há tempos impesta os hospitais com impecos vorazes e a outrance querer dar o podesmo aos seus adeptos. Essa seita é a Irmandade dos Bemaventurados Peraltas e S. Cias.

Abel da CRUZ
(Sindicato)

preparando o grande exército dos deserdados para a grande batalha.»

— A comissão organizadora do Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais de Lisboa e Anexos, ao constatar a passagem do 7º aniversário de A Batalha, saúda efusivamente, em nome de todos os operários dos Matadouros, incitando-a a prosseguir na árdua mas nobre missão jornalística a bem do povo em geral.

Em assemblea geral, a Associação de Classe do Pessoal de Reboqueiros e Gasolinários, aprovaram por unanimidade uma saudação à Batalha na passagem do aniversário.

— Os caixeiros de Padarias de Lisboa e Arredores saúdam efusivamente, em sua assemblea geral, o jornal A Batalha.

— Os operários Confeiteiros, Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos, reunidos em assemblea geral, aprovaram por aclamação dezenas de projectos para construção sem que os interessados consigam vê-los aprovados, a-pesar-das constantes corridas de repartição em repartição metendo empenhos e... apertos de mão... Chega a revoltar o mais paciente construtor.

Como se isto fosse pouco, criou-se agora um novo processo de licenças para pequenas obras que só por incompetência ou malvadez se justifica. Dizem-se obra dum engenheiro militar que teve posta e pasta nos Bairros Sociais, que quer transformar a repartição numa caserna que tem descontentados esmepregados, e cujas consequências sofre o público que tem que recorrer aos seus serviços.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

A incúria e a incompetência dos serviços camarários contribuindo para a crise de habitação

E' por demais conhecida a crise de trabalho que estão atravessando várias profissões e maiormente a da Construção Civil. Pois as entidades a quem competeia quando não resolver, ao menos atenuar os efeitos dessa crise, parecem apostadas em agrava-la. Existem na Câmara Municipal dezenas de projectos para construção sem que os interessados consigam vê-los aprovados, a-pesar-das constantes corridas de repartição em repartição metendo empenhos e... apertos de mão... Chega a revoltar o mais paciente construtor.

Como se isto fosse pouco, criou-se agora um novo processo de licenças para pequenas obras que só por incompetência ou malvadez se justifica. Dizem-se obra dum engenheiro militar que teve posta e pasta nos Bairros Sociais, que quer transformar a repartição numa caserna que tem descontentados esmepregados, e cujas consequências sofre o público que tem que recorrer aos seus serviços.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior à actual.

Assim, licenças para pequenas reparações, algumas de reconhecida urgência, como uma rotura num cano de esgoto, que se adquiriam num quarto de hora, hoje leva três dias e mais, além de ter de andar de Herodes para Pilatos para saber onde se encontra.

Que importa ao senhor militar os julgamentos que acarreta e a fome que produz aqueles que querem trabalhar e não os deixam se ele acumula funções incompatíveis que lhe dão fartos proveitos? Compete aos senhores vereadores, que ainda há pouco para serem eleitos proclamarem querer servir os interesses do povo, devolver o sr. coronel ao seu regimento, e o serviço das licenças a primeira forma, que não sendo perfeita era muito superior

Ainda o assalto à ourivesaria de São Paulo

Uma carta de um dos presos que a polícia acusa de implicado no caso

De Felipe José da Costa, que a polícia acusa de implicado no assalto à ourivesaria de São Paulo, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Senhor redactor. — Aguns jornais, a propósito do assalto à ourivesaria de São Paulo e à minha recente prisão, insinuaram aos seus leitores minha participação nô caso. Como preso, muito amiguinhos dignidade enviaram aos mesmos jornais uma carta fazendo um formal desmentido à aludida insinuação.

As gazetas a que me refiro não entendem razável a publicação do meu desmentido, razão por que peço ao senhor redactor a subida fingeza de publicar a carta que dirigi aos jornais, cuja cópia é como segue:

Ex-mº Sr. Director. — A propósito do assalto à ourivesaria de São Paulo, disse o seu jornal que os doidos "legionários" presos em casa de um dos participantes na aludida assalto eram os organizadores do mesmo e que o produto desse roubo seria para auxiliar os pressos sociais do Forte de Monsanto. Acrescentou ainda o seu jornal que eu tive prisão por furto e vadio.

Se ainda é primitiva a defesa de um homem vítima de uma falsa acusação, eu vou esclarecer toda a verdade para que se saiba até onde vai a minha responsabilidade no referido assalto.

Esclarecemos pois:

O preso Hilário Gonçalves, fugitivo do Forte de Monsanto, encontrava-se refugiado em casa de Joaquim Onofre aguardando que eu e vários amigos seus tratassesem da sua situação.

Na noite que a polícia me capturou em casa do Onofre tinha eu ido ali comunicar ao Hilário o resultado das minhas diligências. Como tivesse torrencialmente resolvi dormir nessa casa e de manhã voltar para a minha vila. Porém a polícia foi a casa do Onofre e capturou-nos: a mim e ao Hilário.

Eis, senhor director, os motivos porque me encontrei na casa onde a polícia me capturou.

Quanto às outras acusações devo declarar a v. que são absolutamente falsas.

Não tenho prisões por gatuno ou por vadio. Não temei parte no assalto e posso também garantir que o Hilário é absolutamente estranho a tal crime. Isto provam-no inofisicamente as declarações dos presos que levaram à prática o tal assalto, como o provam também os próprios agentes que nos prendem.

Comos punidos a cadeia apenas com as acusações que tinhamos anteriormente; eu acusado de um atentado pessoal, o Hilário acusado de fazer parte da "Legião Vermelha". Creio que a polícia não é assim tão complacente para criminosos de tal espécie, que os poupe a responder pelos seus crimes. E como o deixe dito é a expressão da verdade, espero -dever a v. a fineza da publicação desta carta, lealdade que v. não recusará em face de uma acusação tão infundada.

Cadeia Civil de Monsanto. — Felipe José da Costa.

Desfazendo uma afora

Sobre o mesmo assunto recebemos do preso José da Silva a carta que a seguir reproduzimos:

Camarada redactor: — No jornal "O Século" de 13 de corrente, vinha o meu nome envolvido no assalto à ourivesaria de São Paulo. Para desfazer semelhante afora basta referir que já fez oito meses que me encontro preso, e mesmo que em liberdade estivesse, nunca poderia ser envolvido em tais actos, pois sempre reprovei ações de tal natureza praticadas seja por quem for.

Ao mesmo tempo lanço o meu protesto contra tal insinuação; pois não se comprehende que, encontrando-me preso há 8 meses, venha "O Século" dizer que em me encontra no momento do assalto na rua de São Paulo.

Muito grato fico, camarada redactor, pela publicação destas indispensáveis linhas.

Forte de Monsanto, Sector C. — 13-2-926. — José da Silva

A festa dos Bombeiros no Coliseu

O seu produto líquido, destinado a viúvas e órfãos, foi de 40.273\$85

A comissão promotora do sarau realizado em 7 de Janeiro último, no Coliseu dos Recreios, a favor das viúvas e órfãos de bombeiros municipais efectuou a sua última reunião, destinada ao encerramento de contas, verificando-se o balance elaborado pelo tesoureiro que a receita bruta foi de 49.682\$20, assim descremadas: venda de bilhetes, 47.663\$50; venda do programa, 1.204\$20; donativos, 814\$50. A despesa foi de 9.498\$50, sendo: 3.378\$00 de iluminação e pessoal do Coliseu; 3.839\$50 de imposto de selo nos bilhetes; 1.000\$00 da impressão de 1.000 programas; 75\$500 de honorários a 13 guitaristas que toparam parte no espetáculo; 245\$15 de despesas diversas e 190\$00 da importância de bilhetes considerada incobravel. Resulta daí um saldo de 40.273\$85 mas como ainda não está recebida a importância total resolvem a comissão distribuir imediatamente os 40.000\$00 que já tem em seu poder, pelas viúvas e órfãos em número de 58, recebendo cada contemplado a quantia de 689\$65.

Os documentos encontram-se na Secretaria do Corpo Municipal de Salvação Pública, quartel da Avenida Presidente Wilson, onde podem ser examinados pelos interessados.

Os donativos a que acima nos referimos foram os seguintes:

Augusto Branco Martins, 30\$00; C. E. Monteiro de Almeida, 20\$00; Companhia de Seguros Lisboense, 50\$00; José Henriques Tota, 10\$00; Joaquim Condeixa, 20\$00; Orey Antunes & C. Lt., 20\$00; Viúva Macieira & Filhos, 50\$00; Diniz de Almeida, 50\$00; Constâncio de Oliveira, 20\$00; Elias Rodrigues Mires, 10\$00; Penedo & Perdigão, 10\$00; Manuel Caldeira, Limadela, 20\$00; António Gouveia Castelo Branco, 10\$00; José Pinheiro de Melo, 10\$00; Alves & Filipe, 10\$00; Viúva José Coelho da Silva, Limitada, 10\$00; Fábrica de Charles Vile Mar, Limitada, 50\$00; anônimo, 50\$00; Junta da Freguesia de São Mamede, 17\$00; Júlio Pinto de Araújo, 10\$00; José Alves da Cunha, 10\$00; Gil Ferreira, 50\$00; Joaquim Maria Paulino, 7\$00.

A distribuição do produto da festa colecta a ser feita amanhã nos domicílios dos contemplados.

'A Batalha' na província e arredores

Sines

O mau estado das estradas

SINES, 25. — Prometemos na nossa última correspondência tratar do miserável estado das estradas e vou ser fiel à minha promessa.

E provável que haja quem não goste das minhas apreciações talvez por elas serem desassombradas, francas.

Para se poder avaliar o estado em que as estradas se encontram, basta dizer que de noite ninguém pode transitar, pois que a todo o momento está sujeito a ser envolvido com o carro, o que acontece muitas vezes mesmo de dia.

Ora o correio entre Sines e Santiago de Cacém era sempre feito de noite, visto que saia das 18 horas chegando aqui geralmente das 21 às 22 e voltando novamente com as malas e passageiros às 3 da manhã.

Sucede porém que devido a este estado de coisas, o correio só pode sair de Santiago de manhã para chegar a Sines às 10 ou 11 horas, sendo portanto a volta feita de tarde mas só com as malas do dia antecedente o que resulta a correspondência e todo mais serviço de correio andar com quase dia e meio de atraso.

Este facto indigna toda a gente mas não vejo que se tome uma medida energica afim de remediar todos estes prejuízos a que os governantes nos sujeitam.

Uma comissão de cidadãos desta terra, creio que bem intencionados - lembraram-se da realização dum congresso regional da margem sul do Sado para tratar desta triste questão, sabendo eu que chegaram a oficiar aos sindicatos locais para nomearem delegados junto à mesma comissão.

Creio que estes responderam não poder tomar parte em questões desta ordem que não estavam em harmonia com sua orientação, questão esta que deveria ser tratada independentemente dos sindicatos.

Essa comissão - salvo opinião mais autorizada - devia convocar uma sessão pública expondo o seu modo de pensar sobre o assunto, para então ser deliberado em nome do povo de Sines ir até onde fosse possível. Porém nada disto se fez não sabendo se desistiram do seu propósito ou se por outro meio procuraram dar remédio a tão grande mal.

Todavia o autor destas simples e modestas linhas, descrente de petições de chapéu na mão, entende que os indivíduos a quem foi adjudicado o serviço do correio em carros se deviam recusar terminantemente a fazer o serviço em consequência da impossibilidade do trânsito; e findo este contrato a que estão ligados, se nenhuma mais aparecesse ao concurso, então o clamor seria geral por falta de correio e decisões mais energicas se tomariam, obrigando quem deve ter de aplicar honestamente o dinheiro do contribuinte. Porque se paga viagem, turismo e mais contribuições? O que se faz a esse dinheiro? Onde é aplicado? E o povo tudo tolera!

Saiu o povo reagir; saiba falar com dezena e intrepidez e jamares terá de se lastimar do esquecimento a que está votado. —

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um estoque biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1\$50.

Chapelaaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelistas Grande sortimento em chapéus, ilhos e mesmas em cores lindíssimas, formatos dos mais atuais fabricantes extrangeiros GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém & escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Juarez (Exclusivo)

Milhares de curas

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórnio médio eficaz para as doenças de PELE

Esta criatura foi torturada por uma forte comichão. Deve ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL.

Ele, que tinha a apreensão escassamente irritada, forçando a criatura a um permanente coçar, jogou as primeiras pomadas do HERPETOL, sentiu-se surpreendido, aliado a que o frasco, todos os manifestações haviam desaparecido.

E recomendado em todos os casos de eczema húmido e seco, manchas, erupções, espessas e mordeduras de insetos.

À venda em todas as farmácias e R. da Praça, 55,

Lisboa, e na R. das Flores, 12, 1º.

Além de chegar o n.º 24 desta revista intitulada "Los hijos de la calle", de Federica Montseny. — Preço, 5\$00. — Pedidos à administração de A Batalha.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venenosas. Bienorrágia, cancro e todas as doenças sifilíticas, uso:

remédio alemão eficaz garantido usado por todas as pessoas que não queriam operar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$00. Para a província mais 1\$00 de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.

À venda em Lisboa: ENTRARIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — TELÉFONO N.º 4006

À venda no Porto: ENTRARIA FIGUEIREDO, Lda, rua Celoribe, 125.

Edições de "A Semelteira"

Práticas neo-malutianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88.

Lêde o Suplemento de "A Batalha".

MOBILIAS

A preços sem competição

4 MOBILIAS 4 5.700\$00
Quartos para casal desde 2.100\$00
Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS

Pedimos a V. Ex. as suas visitas ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e variedade

ALMEIDA & RODRIGUES
30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

MOBILIAS

3 MOBILIAS 3 3.600\$00
Casas de Jantar desde 1.400\$00
Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS

Guarnece a sua casa com bom gosto e variedade

ALMEIDA & RODRIGUES
30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e moles, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma dúzia, \$40; 1 cento, 2\$80; mil, 25\$00
Largo do Conde Barão, 55

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rue do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 horas.
Rins e vesículas urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Fele e sifilis—Dr. Correia Piqueiredo—II e III horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. 2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômaco e intestinos—Dr. Mendes Belo—4 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Romão—10 horas.
Ecos e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Análises—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

FABRICAT

cládrilos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas damas de casa. Preço 2\$00; polo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

ESTE SEGURÓ IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte

A BATALHA

EM LOURENÇO MARQUES

Fracassaram as negociações para a solução do grandioso movimento dos ferroviários

O Alto Comissário continua a ordenar o vagão-fantasma — Toda a imprensa que não é afecta ao "Nero de Moçambique" está amordaçada — Um dos jornais do governo foi empastelado e agora não tem oficina que o imprima...

Lourenço Marques, Janeiro.—As negociações para a solução do conflito ferroviário fracassaram em virtude da irreductibilidade do comissário de polícia (!) a quem o caso está afecto!

A vida de Lourenço Marques (que por si só, exporta uma meia dúzia de caixas de tabaco) depende únicamente dos Caminhos de Ferro. Este importante factor, que se acha desorganizado há perto de três meses, está na contingência de se desorganizar de vez que os governantes da metrópole não mandarem embarcar quanto antes estes pseudos administradores que só vieram semear o descrédito, talvez como segunda intenção, que ainda não podemos ao certo anunciar.

Depois de Freire de Andrade e de Masantio de Amorim, os governos que aqui se têm estabelecido são simplesmente governos com coleira política que por isso têm perdido a maior soma de tempo a anichar afilhos e a criar repartições para melhor os colocar.

Mas de todos eles, o mais funesto para esta desgraçada província, foi sem dúvida o do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, pessoa falta de inteligência e de saber e sobretudo de vergonha, que é ainda um predicado que muito poderia atenuar a falta de todos os outros requisitos.

O sr. Vitor Hugo Coutinho, que uma população consciente demonstrou publicamente não permitir continuar à testa do governo, permite-se com o maior dos desafios passar impunemente pelas ruas da cidade, deixando correr o conflito ferroviário como uma coisa sem importância! Entregou o caso a um capitão de nome Henrique de Sousa que aqui desempenha o cargo de comissário de polícia e ao mesmo tempo de administrador de conselho! Tem este cidadão, feito da lei um frangalho, sem respeitar os direitos de nacionais e estrangeiros e atropelando o direito e a justiça.

O Alto Comissário não quer que por forma alguma o incomodem nos seus divertimentos e recreios! Ainda ontem, foi para a Namacha no seu novo Fiat e com guarda a cavalo, dois camões com polícia secreta e ainda duas motocicletas! Fez-nos lembrar as últimas saídas de Nicolau I que concedeu do ócio popular, se fazia garantir pelos seus melhores lacaios e regimenteros!

Vitor Hugo de Azevedo Coutinho que, como acima disse, perdeu aquele grande predicado que se chama a vergonha, continua contra vontade de uma população a governar Moçambique em vez de pedir a demissão.

Por sua vez o ministro das Colónias, que estes parvos tiveram a desdita de nomear senador, continua a apoiar a obra destes imbecis que deitaram a província a perder.

* * *

A província de Moçambique, mau grado as informações dos nossos colonizadores, só pode convir a companhias privilegiadas como as do norte de Moçambique e aos negros que se submetem a toda a sorte de escravatura.

Pode-se com verdade desmentir a escravatura quando em Lourenço Marques se trazem brancos guardados por negros... brancos que não cometem delitos nem foram condenados, mas simplesmente são grevistas!

Quando se manda atirar a tiro a grevistas refugiados no mato; quando se manda assaltar a casa do cidadão e se suprime a imprensa que representa a opinião pública, não há mais que alegar em abono dum colonialismo consciente e sério...

A 100 quilómetros daqui, estão os ferroviários ingleses protestando contra o vil tratamento aplicado aos seus irmãos por-

CONFERÉNCIAS

«Questões morais e sociais na literatura»

O dr. sr. Câmara Reis efectua hoje, pelas 15 horas, na sede das secções dos sindicatos metalúrgico e da construção civil o Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, 91, 1º, a primeira conferência da série subordinada ao título: «Questões morais e sociais na literatura», que ali vai efectuar por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, que no mesmo local mantém uma das suas secções. O distinto conferente lerá e comentará trechos de obras de Zola. A entrada é franca.

No mesmo local realiza, às 21 horas, o sr. José Carlos de Sousa, também por iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sob o tema «Saber para poder», seguida de sessão cinematográfica educativa.

«O valor moral da ciéncia»

Hoje, pelas 14 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, que funciona na Associação dos Trabalhadores do Mar, realiza o dr. sr. Simões Ribeiro uma conferência sob o tema «O valor moral da ciéncia», sendo a entrada gratuita.

A DIRECÇÃO

ALUGA-SE, para associações ou sociedades de recreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

Em favor de uma escola

ROMA, 27.—O directório do partido nacional fascista, sob a presidência do sr. Mussolini, deliberou comemorar solenemente o sétimo aniversário da fundação do «Fascio», em 28 de Março próximo, com uma mobilização geral de todas as forças políticas, militares e sindicais fascistas.

Saúdações

Rurais de Terrugem

Da Associação dos Trabalhadores Rurais de Terrugem recebemos a seguinte saudação:

«A comissão administrativa, na sua primeira reunião, saída toda a organização operária nacional e internacional, a Federação Rural, a Confederação Geral do Trabalho e A Batalha, esperando que os trabalhadores manuais e intelectuais prossigam alheios à política, em demanda da sua emancipação.»

Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa

Também deste sindicato recebemos o seguinte documento:

«A comissão administrativa reunida, saúda elusivamente toda a organização operária e a C. G. I. T. com cujos objectivos e ideologia este sindicato está identificado.»

Aprovando 39 novos sócios, constatou esta comissão o entusiasmo que está despertando na classe a execução do plano de trabalhos que este organismo vai desenvolver.

Os mineiros ingleses em greve

LONDRES, 27.—Mais de 600 mineiros de Valleyfield declararam-se em greve em virtude de divergências relativas às condições de trabalho subterrâneo.

Contramestres, Marinheiros e Moços

São avisados todos os camaradas em atraso que se não se puserem em dia até 20 de março de 1926, serão eliminados de sócios.

Divulgando,

ROMA, 27.—O directório do partido nacional fascista, sob a presidência do sr. Mussolini, deliberou comemorar solenemente o sétimo aniversário da fundação do «Fascio», em 28 de Março próximo, com uma mobilização geral de todas as forças políticas, militares e sindicais fascistas.

Da intervenção da Justiça divina na Justiça dos homens

No tribunal de São João Novo, do Porto, quando recentemente se julgava um crime de morte, o ilustre advogado de defesa exclamou: «Acima de nós há um poder: é Deus! Ele nos julgará a todos...»

Esta frase, habilmente pronunciada em pleno templo da santa justiça... burguesa, dá-nos a entender aqueles poucos tempos em que o pobre Cristo era apontado aos sambenitos réus que tivessem a flagelante desdita de cair nos celeberrimos tribunais do Santo Ofício.

Christo-Deus, horrorosamente contorcido na sua cruz, era sempre colocado na frente dos torturados e em julgamento, por detrás da sua imagem, aliviada nas suas macerações pelo explendor dos seus mafins ou pelo argêntino fulgor das suas pratas, ventriloquavam os austeros inquisidores-juizes da Companhia de Jesus...

Então, fazia-se crer ao povo e aos delinquentes de heresia, que Deus-Homem, esculpido num pedestal de buxo ou numa porção de bronze, assistia a todas as coisas terrenas, para, com o seu próprio testemunho «ocular», decidir do castigo a dar no outro mundo, depois do desgraçado, ou desgraçada, ter tremendamente suportado o deserto...

Ficam de pé os jornais a sôlido do governo: O Guardian Liberdade, Portugal e a reacção Provincial de Moçambique, dirigida por um tal dr. Nunes de Oliveira que pelos geitos pretende um osso qualquer para esbrugar.

Toda a imprensa que afogia o governo do sr. Coutinho, está por este modo reduzida ao silêncio, os Directores e redactores estão sendo perseguidos pela polícia. Tem-lhes valido um refúgio aturado, quando já tinhamos a lamentar mais deportações.

Em Lisboa, decerto nada disto se sabe, porque o sr. Vitor Hugo tem criminosamente mentido a torno e a direito no intuito de ver resolvido a todo o momento o conflito ferroviário e poder ficar por cá muito tempo. Saíram-lhe erradas as contas, e se não fôra a incompetência desse ministro das Colónias e o desprisco do presidente do ministério pelas colónias, daria muito que este individuo deveria ter sido destituído.

A população de Moçambique, que está privada de poder reuir, não quer por mais um momento este governo de força e de tiranos; este governo de ineptos e de desvergonhados.

Impõe-se uma resolução amistosa com os ferroviários, vítimas do gesto impensado de quem tão mal soube ouvir as suas reclamações e a substituição destes funcionários que tomaram parte no atropelo das leis e da Constituição e a formação de processos respectivos para exemplo dos vindouros.

É por isso uma explicação teológica que afirmam que a intervenção da divindade com a humanidade—segundo a qual Deus, em permanente correspondência com a Terra pecadora, assenta o seu binóculo observador pelo orifício das nuvens ou pelo anilado do firmamento, a fim de estar de atalaia com o que se passa cá em baixo e não lhe comeream as papas na cabeca...

A ser assim, temos, de encontro à percutiente crítica de Voltaire, de admitir todas as estravagantes lendas antigas, como, por exemplo, a do historiador dos magos, Abulgazi, que diz que «uma das antepassadas de Gengis, chamada Alankh, sendo rapariga, ficou grávida por causa dum... rei celeste!...» E por isso que se «levantaram templos, com o tempo, a todos os que se supoz nascidos da ligação sobrenatural da divindade com as nossas mulheres e filhas...»

É por isso uma explicação teológica que afirmam que a intervenção do Espírito Santo no ventre fecundo da Virgem Maria?

Não desdenhamos da crença respeitosa do supracitado advogado — tanto mais que, estando prestes a incorrermos num iminente perigo fascista, podemos muito bem pagar todo o pataz, todo o atrevimento, num sinistro estremecimento dum força redonda... a aumentar-nos palmo e meio à linhagem violentamente expulsa da sua humida madura...

i Abrenuntio!

Apesar achávamos mais natural, já que a divindade está ligada às humanas gentes, que Deus, em vez de permanecer nas alturas a «esfrinchar» muito còmodamente o que ocorre na maculada superficie do globo, se dedicasse antes a rever a sua própria obra—corrigindo-a para a perfeição, para a beleza plástica do físico, para a formosura cativante do moral, do sentimental, do social e económico — visto que assembrava ter poder para tanto e ter proclamado «cristianamente», nas sagradas páginas dos Evangelhos, a fraternidade dos homens... Era preferível, a acirrar-nos uns contra os outros para depois, ainda por cima, nos submeter a perpétuas trepas nos «seus domínios» de torturantes diabolismos...

Interpretando assim o nosso humano pensamento, o divino Mestre teria feito do infeliz Velez Carneiro uma criatura mais rigorosa nos seus costumes, nos seus orgulhos, nos seus músculos e, portanto, menos irriável e irritante, embora pudesse continuar a ser um distintíssimo futebolista.

Se tal se desse, pela divina intervenção do poder que há acima de nós, aquele que ocorre na maculada superficie do globo, se dedicasse antes a rever a sua própria obra—corrigindo-a para a perfeição, para a beleza plástica do físico, para a formosura cativante do moral, do sentimental, do social e económico — visto que assembrava ter poder para tanto e ter proclamado «cristianamente», nas sagradas páginas dos Evangelhos, a fraternidade dos homens... Era preferível, a acirrar-nos uns contra os outros para depois, ainda por cima, nos submeter a perpétuas trepas nos «seus domínios» de torturantes diabolismos...

E interpretando assim o nosso humano pensamento, o divino Mestre teria feito do infeliz Velez Carneiro uma criatura mais rigorosa nos seus costumes, nos seus orgulhos, nos seus músculos e, portanto, menos irriável e irritante, embora pudesse continuar a ser um distintíssimo futebolista.

Se tal se desse, pela divina intervenção do poder que há acima de nós, aquele que ocorre na maculada superficie do globo, se dedicasse antes a rever a sua própria obra—corrigindo-a para a perfeição, para a beleza plástica do físico, para a formosura cativante do moral, do sentimental, do social e económico — visto que assembrava ter poder para tanto e ter proclamado «cristianamente», nas sagradas páginas dos Evangelhos, a fraternidade dos homens... Era preferível, a acirrar-nos uns contra os outros para depois, ainda por cima, nos submeter a perpétuas trepas nos «seus domínios» de torturantes diabolismos...

E se o Criador, segundo os liturgistas católicos, fez a humanidade com um naco de barro à sua semelhança, não lhe seria difícil uma perfeita completa modelação, por cujo figurino se copiasse a multiplicação. Melhores copistas são os nossos ternos escultores—capazes de reproduzirem centenas de Cristos e Marias Santíssimas com a mesma, exacta, dôce perinha, e canudosas faces...

E finalmente: se o tal poder celeste tivesse... poder para evitar o mal, não se diria que Deus «nos julgará a todos», mas—Deus está entre nós mesmos, Deus somos nós próprios, porque vivemos fraternalmente; porque vivemos em comum e sob o auxílio reciproco que não permite parasitismos; porque somos instruídos, educados, cultivados moral e intelectualmente nas mil e uma escolas racionais postas ao serviço de todos a gente sem exceção; porque, numa palavra: somos livres no mundo livre—uma humanidade federativamente ligada para gozar todas as excelências da vida dentro da Natureza e não sob as arcáicas pedanias dos dogmatismos jesuíticos...

Hoje, ainda se diz isso; mas o Futuro o proclamará...

C. V. S.

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmonica Verdi, realizam-se nos dias 27, 28 e 1 de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de céguas, para o que já se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalhão. 156 1.

Os mineiros ingleses em greve

LONDRES, 27.—Mais de 600 mineiros de Valleyfield declararam-se em greve em virtude de divergências relativas às condições de trabalho subterrâneo.

Contrafornos, Marinheiros e Moços

São avisados todos os camaradas em atraso que se não se puserem em dia até 20 de março de 1926, serão eliminados de sócios.

A DIRECÇÃO

Publicam-se amanhã o Suplemento Semanal da «Batalha» e a «Renovação», que trazem como sempre muito boa colaboração.



UM CONTRASTE ENTRE "A BATALHA" E A IMPRENSA BURGUESA

Alvoradadamente, num prazer espiritual intenso, lêmos o convite que A Batalha nos dirige para colaborarmos no número que por ocasião do seu sétimo aniversário

Él publica.

Dizer que, embora rápido como o raio, pela mente não nos passou um sentimento de orgulho, seria mentir, e nós presamos muito a Verdade para cometermos esse atentado!

Vivemos um pouco afastado do meio propriamente chamado operário, se bem que consideremos o trabalho intelectual em que nos empregamos tão útil e tão necessário como o de qualquer outro operário manual.

Este afastamento, porém, não é de molde a fazer-nos esquecer que há na Sociedade em que vivemos muita corrupção e muita miséria a combater, muito crime e muito roubo impunes, por serem praticados pelas classes privilegiadas que nos dominam. Em tóda a nossa vida temos lutado sempre ao lado dos oprimidos e consolados pensaros que até hoje nunca nos vergámos ao poder do ouro que em torno de nós bulha e tilinta! E quantos temos visto fracassar, cegos por esse brilho, surdos aos brados da consciência por esse metálico tilintar? *

Um dia quando, cheios de revolta pelos crimes que a cada passo esta pútrida sociedade comete, nos dirigimos a vários órgãos da imprensa bradando o nosso protesto indignado, soaremos a última deslocação, vendendo que as várias avançadas do progresso que por aí há só se apoiam nos ombros do Povo para elevar os que precisam subir... aos píncaros do mundo. Desde então, fixámos bem que esses dirigentes da opinião pública a dirijem só no sentido dos poderosos, repudiando tudo o que não leva a etiqueta da ordem, essa capa de aço a que se acobertam os que tudo possuem e não querem ver prejudicada a preciosidade digestão pelo rouco brado dos esfaimados. Sofriamo-nos muito, nesse tempo, porque, sendos impossivel desabafar livremente entre aqueles com quem somos obrigados a privar, sob pena de matarmos a fome os que de nós dependem, a nossa alma presa pelas fortes cadeias da conveniência não podia libertar-se no espaço infinito do Ideal, não podia vibrar fortemente um sentimento fraternal de solidariedade com os oprimidos, os operários, os proletários! Sofriamo-nos quanto caminhamos e lessamos os nossos jornais, ouvindo caminhar a sociedade madrasta em que vivemos e não tardaria que a derrocada gigantesca que andamos preparando desde esse momento nos desse liberdade para sempre das garras adunca dos parasitas que somos forçados a alimentar! E para isto, para tão grande obra, tão pouco se exigiu de cada um! Quantos há que gastam na taberna dez vezes mais de que gastarão lendo o seu jornal e colhendo talvez dessa leitura um prazer mais intenso e justificado do que aquele que o vinho lhes dá? De tantos vinhos que temos e que nos levam parte dos nossos minúniados salários não haverá uma miserável dezena de escudos com que possamos fazer a limpeza do cérebro como fazemos a limpeza do corpo?

Não é isto uma necessidade tão grande e de tanta utilidade para todos nós, os que sofram o peso brutal da pata burguesa?

Agora